O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 3 | Nº 9 | Boa Vista | 2020

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

http://doi.org/10.5281/zenodo.3984220

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.revista.ufrr.br/boca

"O ANTES, O AGORA E O DEPOIS": ALGUNS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

Victor Hugo Nedel Oliveira[1]

Resumo

A pandemia da COVID-19 vem mudando várias práticas educativas na educação básica. O principal objetivo deste ensaio é provocar discussão sobre os panoramas antes e durante e possíveis horizontes após a pandemia do novo coronavírus, na educação básica. Para tanto, efetuou-se análise das condições das escolas e da formação de professores antes da pandemia; prospecção de ações durante a pandemia; e prognóstico das necessidades da educação básica no pós-pandemia. Constatou-se que as estruturas das escolas e a formação inicial de professores não estavam preparadas para o cenário vivido. Durante a pandemia, diversas ações nos âmbitos pedagógicos e sociais são realizadas. Para o pós-pandemia, acredita-se ser provável que as escolas adotem medidas de higiene mais intensas e que o tema da educação à distância entre nos cursos de licenciatura. É possível considerar que o processo vivenciado durante a pandemia do COVID-19 tende a ser importante marco no contexto da educação básica.

Palavras chave: educação básica; escola; COVID-19.

Abstract

The COVID-19 pandemic has been changing several educational practices in basic education. The main objective of this text is to provoke discussion about the panoramas before and during and possible horizons after the pandemic of the new coronavirus, in basic education. To this end, an analysis was made of the conditions of schools and teacher training before the pandemic; prospecting for actions during the pandemic; and prognosis of basic education needs in the post-pandemic. It was found that school structures and initial teacher training were not prepared for the scenario experienced. During the pandemic, several actions in the educational and social spheres are carried out. For the post-pandemic, it is believed that schools are likely to adopt more intensive hygiene measures and that the topic of distance education will be included in undergraduate courses. It is possible to consider that the process experienced during the COVID-19 pandemic tends to be an important milestone in the context of basic education.

Keywords: basic education; COVID-19; school.

Na virada do ano de 2019 para o ano de 2020, a China, inicialmente, e logo após o mundo foram surpreendidos com a chegada do que já se nomeia como "a maior pandemia do último século", a partir do vírus denominado Sars-CoV-2, que causa a doença nominada de "COVID-19". Vários pesquisadores (LIU *et al*, 2020; WANG *et al*, 2020; ZHU *et al*, 2020) vêm realizando os primeiros estudos dos impactos deste vírus e, igualmente, evidenciando a necessidade da tomada de medidas de contenção da propagação do vírus, uma vez que ainda não há vacina ou medicamento disponível. Diversas ações já foram feitas pelos governos dos países mais afetados pelo vírus até o momento – EUA, China, Irã, Itália, Espanha e França, e estudos vêm comprovando que o afastamento social colabora com o conhecido

[1] Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do Departamento de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail para contato: victor.juventudes@gmail.com

"achatamento da curva" de contaminação das populações e garantindo o limite de acolhimento dos sistemas de saúde (BRASIL, 2020; SILVA, 2020; SPÓSITO, GUIMARÃES, 2020). Nesse sentido, é lamentável a postura de parte do governo brasileiro, ao menosprezar e diminuir a gravidade da COVID-19 e não tomar medidas enérgicas em relação à colaboração com o isolamento social, única ação preventiva possível de se realizar e com comprovação científica.

A partir do isolamento social que está em vigor, algumas práticas culturais e sociais se obrigaram a serem repensadas: viagens foram canceladas; comércios denominados não-essenciais foram fechados, buscando promover o afastamento de pessoas; centros comerciais também foram fechados, para evitar aglomerações; o tele-trabalho, ou "home Office" foi adotado por diversas empresas; pessoas com mais de 60 anos foram aconselhadas para não circularem nas ruas, por formarem parte do grupo de maior risco; e, por fim, escolas e universidades foram fechadas para evitar as aglomerações de estudantes e professores nas salas de aula e nos outros espaços acadêmicos.

Este texto tem como principal objetivo provocar discussão sobre os panoramas verificados antes e durante e possíveis horizontes após a pandemia do novo coronavírus, no campo da educação básica. Em forma de ensaio e relato de experiência, mirou-se para três palavras importantes: "antes", "agora" e "depois" na educação, de maneira a entender os três recortes temporais existentes sobre os tempos na educação em relação à pandemia da COVID-19. Efetuou-se, portanto, análise das condições das escolas e da formação de professores antes da pandemia, de maneira a verificar quais práticas e que tipos de espaços não são compatíveis com o cenário apresentado pela pandemia; após, construiu-se prospecção de ações durante a pandemia, a partir do espaço de trabalho do autor; e, por fim, construiu-se um prognóstico das necessidades da educação básica no pós-pandemia, em relação aos espaços e tempos de aprendizagem em um futuro próximo.

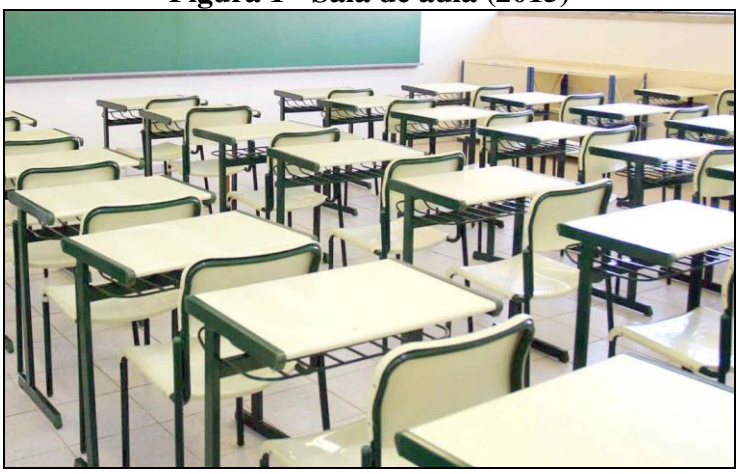
"O ANTES, O AGORA E O DEPOIS..." NA EDUCAÇÃO

A ideia de utilizar a expressão da luminosa canção de Caetano Veloso, Sozinho, "o antes, o agora e o depois" de alguma forma retrata bem o momento pelo qual se transcorre na contemporaneidade: um professor – pesquisador, em casa, sozinho, na busca de entender, "sonhando acordado" esses três tempos pelos quais transitou e irá transitar a educação básica.

O dito antes na educação pode ser entendido a partir de múltiplas lentes, dada a complexidade apresentada e vivenciada no campo da educação e da escola básica (SENHORAS, 2020). Nesse texto, dedica-se ao entendimento do "antes" da pandemia na educação a partir de dois escopos: os espaços

escolares, em especial a sala de aula, e a formação de professores, em especial à formação inicial de professores e sua relação com o mundo digital. Observe-se, inicialmente, a imagem que segue.

Figura 1 - Sala de aula (2015)



Fonte: Blog Quíron Educação.

Trata-se de cena recorrente nas escolas do Brasil e do mundo: aglomeração de estudantes e professores em um espaço restrito. Ainda, dependendo da realidade socioeconômica da escola e da rede a qual pertence, outras questões ainda poderiam ser levantadas, como a falta de limpeza, a falta de carteiras escolares, insumos para o ensino, entre outros problemas residentes, principalmente, nas escolas públicas de periferias brasileiras. A conhecida organização da sala de aula (TEIXEIRA; REIS, 2012) provavelmente não comportará as novas demandas apresentadas pelo coronavírus.

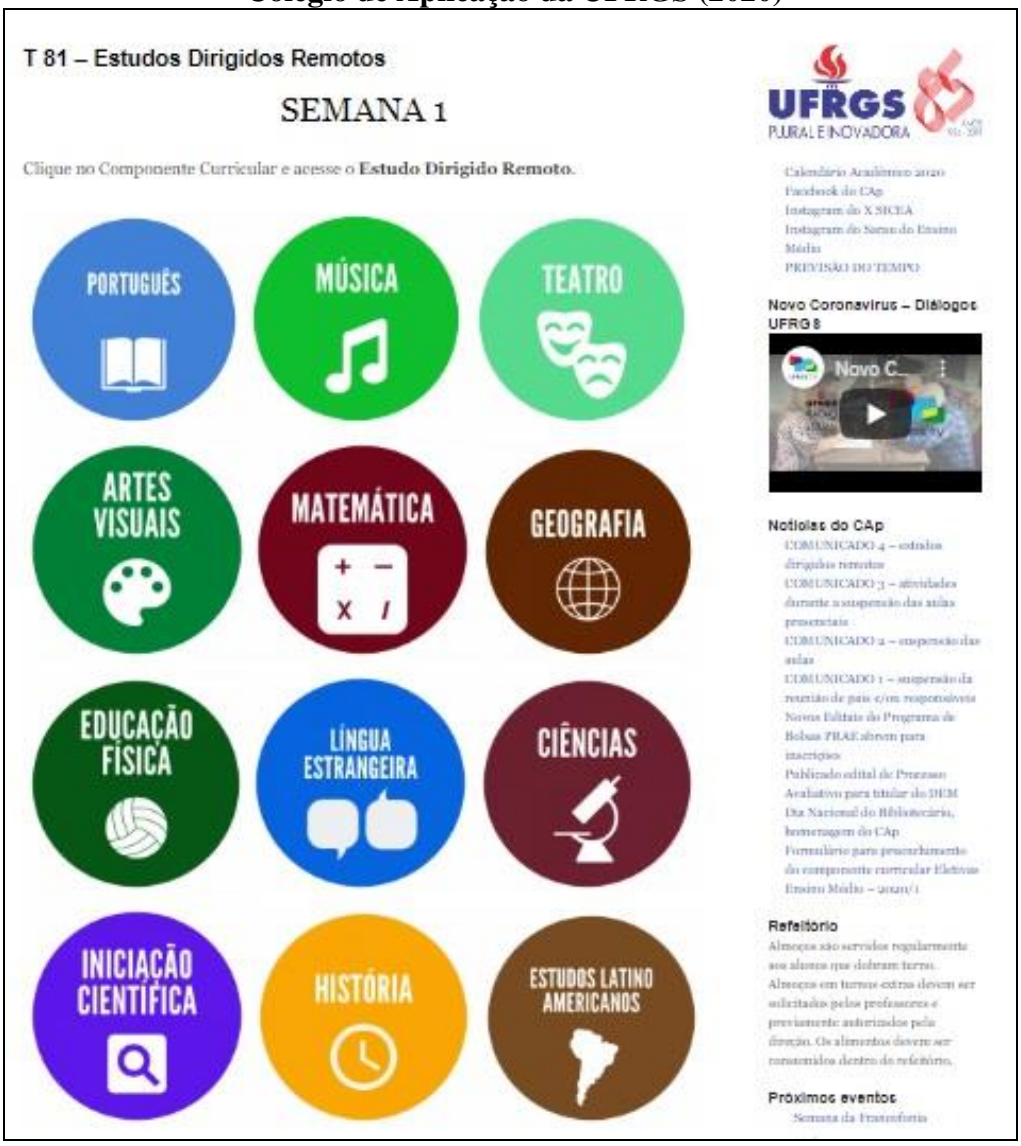
Com a chegada da pandemia da COVID-19, o isolamento social e o consequente fechamento das escolas se fizeram imperativo, igualmente, a transferência, quando possível, do ensino presencial para modalidades virtuais. Outro ponto, portanto, do "antes" da pandemia, pode-se considerar como a deficiência na formação inicial de professores em relação às temáticas relacionadas aos usos das novas tecnologias de comunicação e informação com finalidades pedagógicas (GOULART; COSTA; PEREIRA, 2018). Dificilmente algum recurso irá substituir o ensino presencial e as inúmeras possibilidades de trocas que o ambiente escolar proporciona, entretanto, foi possível perceber que as escolas que já tinham algum acesso ao denominado "ensino híbrido" tiveram maiores facilidades de adaptação ao novo e desconhecido cenário para o campo das aprendizagens.

O agora na educação diz respeito, deste modo, justamente a essas ações que vem sendo realizadas, de maneiras pouco ou nada planejadas e de modo emergencial, em relação ao ensino remoto. Faz-se importante destacar que ensino remoto e educação à distância são modalidades de ensino diferentes, com objetivos, metodologias e finalidades próprias (ALVES, 2011). Parte-se, portanto, para

breve relato das experiências de ensino remoto do autor, em seu espaço de trabalho, na educação básica, qual seja: o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Em atendimento às solicitações dos órgãos competentes, a UFRGS, por meio da Portaria 2.286/2020, de 15 de março de 2020, resolveu que as atividades de ensino presenciais estavam suspensas. Tão logo quanto a referida Portaria foi emitida, a Direção do Colégio de Aplicação da UFRGS, encaminhou a organização do que chamou de "Estudos Dirigidos Remotos", de maneira a que fosse garantida a continuidade do processo pedagógico já iniciado no ano letivo e, igualmente, garantir o vínculo dos estudantes com a escola e com seus processos de aprendizagem. Assim sendo, os professores foram instruídos para organizarem atividades semanais que seriam postadas no site da instituição para acesso e realização por parte dos estudantes.

Figura 2 - Captura de tela do site do Colégio de Aplicação da UFRGS (2020)



Fonte: Colégio de Aplicação da UFRGS.

A captura de tela mostra a página de acesso de uma turma de oitavo ano do ensino fundamental, em relação às atividades, por disciplinas, postadas no site da escola, semanalmente, desde a primeira semana do isolamento social, que se iniciou, oficialmente, em 16 de março de 2020. Esta foi à estratégia possível de ser adotada, nesse modo emergencial e, ao que vem demonstrando efeito, tem sido bem avaliada pela comunidade escolar. Dadas as desigualdades sociais do Brasil, distintas realidades podem ser observadas a partir do que as escolas vêm realizando nesses tempos de excepcionalidade: há escolas privadas que seguem, virtualmente, com aulas online na mesma grade de horários, ou seja, transpôs-se para o digital o que já ocorria no presencial, mas, também, há escolas públicas que não possuíam estrutura para se organizarem com a velocidade que foi exigida, cujos estudantes seguem sem nenhum acesso educacional. É destacado o trabalho que muitas escolas da rede pública vêm realizando, no sentido de não medir esforços para conseguir alcançar seus alunos, seja por meio das redes sociais, e-mails, ou outras formas.

Por fim, o depois na educação traz vários desafios a serem implementados caso não haja vacina ou medicamento para a COVID-19, o número de casos esteja minimamente controlado e decida-se voltar aos contextos escolares. Ainda assim, mesmo que tenha ocorrida a descoberta de medicamentos e similares, novas condutas certamente serão bem-vindas nos espaços educativos. É importante destacar que aqui não se trata de um exercício de futurologia ou previsões criadas ao esmo. A partir do que se tem observado em relação à pandemia, em contraponto com os cenários já conhecidos do campo da educação e em uma associação à leitura de Dani (2020), alguns itens são fundamentais de serem discutidos e, em algum grau, adotados pelos gestores das instituições de ensino no país:

- Propor a utilização de novos equipamentos: termômetros a laser, para medir a temperatura de alunos, funcionários e professores na entrada da escola; túneis de sanitização, quando possível, para aumentar os níveis de proteção a todas as pessoas que circulam no espaço escolar; *dispensers* de álcool em gel, para o fácil acesso à higienização rápida em corredores e espaços estratégicos.
- Definir novos *layouts* para as salas de aula: frente ao cenário de não poder ter o número total de 30 ou até 40 alunos por sala de aula, a solução que se apresenta, em caráter emergencial, seria a divisão das turmas em grupos "A" e "B", de maneira a que assistam às aulas presencialmente em semanas alternadas. Na semana que não estão de modo presencial, seguem com estudos remotos. Assim, garante-se ao mínimo a redução de 50% de pessoas na sala de aula e possibilita-se o afastamento de carteiras. A ventilação constante das salas de aula também é fundamental, através da permanente abertura de janelas.
- Definir políticas para uso de equipamentos de proteção individual (EPIs): tornar obrigatório o uso de máscara por absolutamente todas as pessoas que circulam nos espaços escolares. Em realidades mais preocupantes, tornar obrigatório o uso de protetores faciais, juntamente com as máscaras. Aos professores, o uso do jaleco também seria recomendado.
- Ajustar plano de comunicação: para que as novas condutas em tempos de pandemia sejam amplamente informadas, conhecidas e colocadas em prática por todos os envolvidos no espaço escolar. Seria importante considerar mensagens encaminhadas por e-mails, nas redes sociais e em alto-falantes na instituição.

- Sinalizar espaços comuns e funcionais e definir quais áreas devem permanecer fechadas: algumas áreas de uso comum na escola precisam ser sinalizadas, como banheiros, pátios e corredores, para o controle de pessoas por metragem. Ainda. Outros espaços que, por questões de infraestrutura ou ausência de ventilação, precisam ser fechados para evitar problemas de contaminação.

PALAVRAS FINAIS PARA SEGUIR PENSANDO

Reconhecer o caráter de excepcionalidade do atual momento é o primeiro passo que possibilita a reflexão "do antes, o agora e o depois" que a educação, principalmente na escola básica, transcorrerá em um mundo pós-pandemia (OLIVEIRA, 2020). Um antes no qual escolas não estavam preparadas para viver um momento pandêmico e a formação de professores pouco ou nada abordava questões relacionadas ao mundo digital. Um agora repleto de esforços para que algumas formas de ensino remoto sejam empreendidas. Um depois, cheio de incertezas, mas que possa garantir a saúde de todos os que transitam pelo espaço escolar.

Muito se ouve dizer de um "novo normal que se aproxima", todavia, há que se ter zelo e cuidado ao normalizar a situação de uma educação básica tão sucateada no Brasil, a partir da materialidade vivida pelos processos de desigualdades existentes no país. Para haver um "novo normal" é necessário que antes tenha tido um "normal" e as condições da maioria das escolas públicas do país, os salários da maioria dos professores da rede pública do país e as condições de trabalho dos profissionais da educação sempre estiveram muito longe de um mínimo de normalidade, pelo que é possível que o "novo normal" dificilmente se estabeleça nesses contextos.

Para finalizar, torna-se fundamental refletir, nos tempos espantosos pelos quais vivemos, e que, de alguma maneira marcarão para sempre nossas vidas, que ainda sim é tempo de extrema esperança. Assim como já nos apontava o Professor Paulo Freire (2011), uma esperança não de "esperar", da passividade de quem espera; mas sim de "esperançar", da ação de quem vai à luta. Coloquemo-nos, portanto, confiantes e esperançosos frente a um mundo que tenha aproveitado esse momento de pausa e reflexão. Que seja possível construir muitas novas aprendizagens, a fim de evitar erros do passado e, principalmente, descobrir novas formas de viver.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucinéia. "Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no Mundo". **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e à Distância**, vol. 10, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40249/2/protocolo_manejo_coronavirus_ms.pdf>. Acesso em: 24/07/2020.

DANI**,** Rílu. "Plano de Reabertura Pós COVID19 – Instituições de Ensino". **Linked in** [17/05/2020]. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/plano-de-reabertura-p%C3%B3s-covid19-institui%C3%A7%C3%B5es-ensino-r%C3%ADlu-dani>. Acesso em: 27/07/2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOULART, Marceli Behm; COSTA, Priscila Kabbaz Alves da; PEREIRA, Ana Lúcia. "A integração das TDIC na formação inicial de professores de matemática no Brasil: uma análise a partir dos projetos pedagógicos". **Olhar de Professor**, vol. 21, n. 2, 2018.

LIU, Zhonghua *et al*. "The epidemiological characteristics of an outbreak of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19) in China". **Chinese Medical Association Publishing**, vol 41, n. 2020.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel Oliveira. "O papel da Geografia diante da pandemia da COVID-19". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020.

SENHORAS, Elói Martins. "Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.

SILVA, Antônio Augusto Moura da. "Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis". **Revista Brasileira de Epidemiologia**, vol. 23, março, 2020.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GUIMARÃES, Raul Borges. "Por que a circulação de pessoas tem peso na difusão da pandemia". **Portal Eletrônico da UNESP** [26/03/2020]. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/35626/por-que-a-circulacao-de-pessoas-tem-peso-na-difusao-da-pandemia>. Acesso em: 26/07/2020.

TEIXEIRA, Madalena Telles; REIS, Maria Filomena. "A organização do espaço da sala de aula e suas implicações na aprendizagem cooperativa". **Meta: avaliação**, vol. 4, n. 11, 2012.

WANG, Chen *et al*. "A novel coronavirus outbreak of global health concern". **The Lancet**, vol 395, February, 2020.

ZHU, Na *et al*. "A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019". **The New England Journal of Medicine**, vol. 382-8, February, 2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 3 | Nº 9| Boa Vista |2020

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima